

galeria

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york
www.nararoesler.com.br
info@nararoesler.com.br

frieze new york

5 - 7 maio, 2017

stand A1

randall's island park
20 randall's island connector
new york ny eua

preview

4 de maio | 11h

aberto ao público

5 de maio | 11 - 18h

6 de maio | 11 - 19h

7 de maio | 11 - 18h

Paulo Bruscky nasceu em 1949 no Recife, Brasil, onde vive e trabalha. Pioneiro da arte-Xerox, da arte postal e da fax art, Paulo Bruscky, surgiu na cena brasileira no final da década de 1960, num dos períodos mais pesados de repressão política no país. Apesar do clima político adverso, ele enfrentou as estruturas autoritárias, realizando happenings e intervenções e expandindo as fronteiras da experimentação com humor e trocadilhos. Bruscky, como ele mesmo diz, nunca pediu permissão ao governo para fazer arte, mesmo quando a consequência de sua atitude era a prisão. Embora muitos de seus projetos tenham vencido importantes competições, quase sempre eram censurados. Conhecido por sua participação ativa no movimento internacional da arte postal e pelas relações dinâmicas que estabeleceu com artistas internacionais, entre eles membros dos movimentos Fluxus e Gutai, Bruscky é um artista que sempre se comunicou com o mundo. Desde suas primeiras intervenções urbanas, em que contestava a função da arte sob um governo militar autoritário, até as obras altamente experimentais em que utilizou tecnologias médicas, de comunicação e de reprodução, Bruscky ocupa um lugar formidável na história da arte brasileira.

exposições futuras:

Paulo Bruscky

Galeria Nara Roesler, New York, EUA - individual

1 Maio - 24 Junho, 2017

57th International Art Exhibition - La Biennale di Venezia, Viva Arte Viva

Curadoria: Christine Macel

Arsenale, Veneza, Italia - coletiva

13 Maio - 26 Nov, 2017

Xeroperformance

The Americas Society, New York, EUA - workshop

24 de Maio, 2017

Copyart: Experimental Printmaking in Brazil, 1970 - 1990s

Curadoria: Erin Aldana

Pacific Standard Time LA

University of San Diego, University Galleries, San Diego, EUA - coletiva

Set, 2017 - Jan, 2018

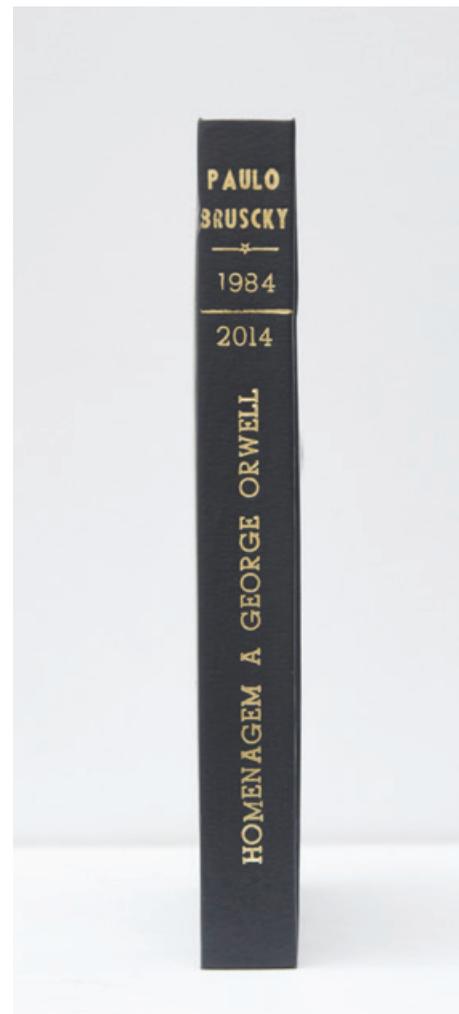
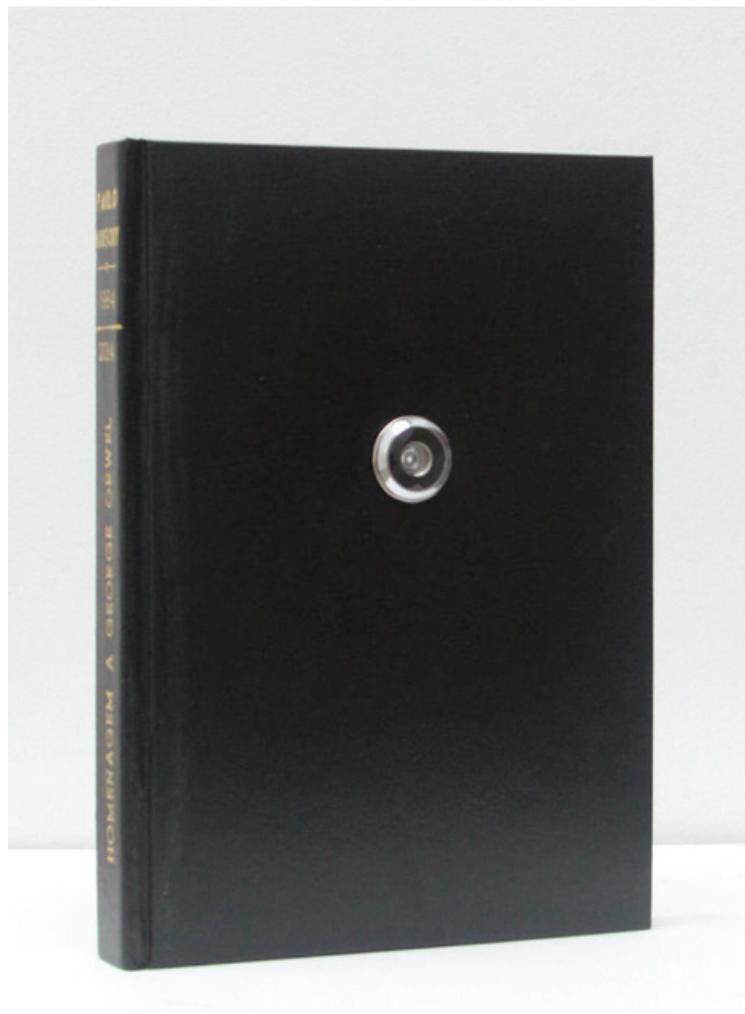
exposições atuais:

Açúcar e Velocidade

MAMAM, Recife, Brasil - coletiva

22 Março - 28 Maio, 2017

Clique aqui para ver o portfólio de Paulo Bruscky



Paulo Bruscky

Homenagem a George Orwell: 1984 / 2014, 2014

Livro de artista

Ed. 1 + PA

29,3 x 21,5 x 3,2 cm

Em *Homenagem a George Orwell*, o artista estuda a vigilância, o medo e as tecnologias de controle enquanto poderosos produtores de subjetividade, como previsto por George Orwell em seu influente livro *1984*. A obra não só faz referência ao controle opressivo exercido pelo regime totalitário brasileiro, que perseguiu Bruscky no início de sua carreira, mas continua relevante no cenário atual, já que o uso questionável das tecnologias de vigilância ainda é notícia e os políticos relativizam cada vez mais a distinção entre fato e verdade. De fato, no início do governo de Donald Trump, *1984* tornou-se o sexto livro mais vendido na Amazon e cresceu a quantidade de buscas pelo romance na Wikipedia, indicando a relevância da obra neste momento. Membro do grupo Fluxus, o artista enveredou com sua arte por canais de comunicação não ortodoxos como anúncios de classificados, telegramas, telefaxes, faxes e fotocopiadoras, embarcando num fascínio com técnicas de imagem e reprodução que perduraria por toda sua vida. Desde 1971, Paulo Bruscky adotou o livro de artista como mais um meio para investigar a circulação de informações artísticas em mídias e sistemas extraoficiais.



Paulo Bruscky
Mala I, 1974/2001
objeto / intervenção urbana
30 x 50 x 15 cm approx.



Paulo Bruscky
Conexão, 2013
mala, colagem
34 x 54 x 18 cm

Um dos principais participantes do movimento internacional da arte postal, conhecido por seu extenso arquivo de obras do Fluxus, Paulo Bruscky dedicou-se a vida toda à “arte-comunicação” e à utilização de canais não ortodoxos do fazer artístico como meio de subverter e transformar o *status quo*. Bruscky define o Fluxus como “processo”, “vivo”, “sempre em trânsito”; “diferente de um formalismo que se contenta na estagnação, que busca a consagração, o reconhecimento estático”. Surgindo pela primeira vez na obra do artista em 1974, a mala simboliza esta capacidade de fluidez, prenunciando o advento da sociedade da comunicação, com seu intenso trânsito e movimento de pessoas, bens e imagens, a vida em rede e o multiculturalismo da globalização. Entretanto, quando o artista revisita o símbolo num contexto pós-11 de setembro, a bagagem desacompanhada assume uma conotação adicional de perigo, principalmente em países do hemisfério norte que são alvo de ataques terroristas. Discípulo de Duchamp e hábil utilizador do conceito situacionista de *détournement*, Bruscky subverte este ícone do medo ao comentar, em *Conexão*, sobre a política da vigilância que perpassa a rede mundial e os sistemas de comunicação. A obra captura a compreensão de Bruscky acerca da função da arte, em última instância, como provocação ao status quo e expressão de liberdade e dissensão.

Eduardo Navarro nasceu em 1979 em Buenos Aires, Argentina, onde vive e trabalha. Sua prática artística é voltada à pesquisa. Navarro empreende estudos científicos, jurídicos ou espirituais para fundamentar suas performances. Em seus projetos comunitários participativos, frequentemente colabora com especialistas de áreas diversas, como padres, alpinistas ou homeopatas. Em muitos casos, Navarro convida os participantes a se envolverem no resultado final de seu trabalho e registra o processo em fotografias, desenhos, mapas e textos. Em *We Who Spin Around You*, obra realizada recentemente em Nova York, o artista colaborou com dois astrofísicos para estudar as transformações em nossa relação com a natureza no contexto da astronomia e dos estudos solares. Em sua prática, Navarro testa os limites das estruturas e formatações da experiência artística, criando situações e espaços que refletem a relação entre arte e vida.

exposições futuras:

Tidialectics

Curadoria: Stephanie Hessler

Thyssen Contemporary TBA21, Viena, Austria - coletiva

2 Junho - 19 Nov, 2017

exposições recentes:

En el ejercicio de las cosas

Curadoria: Sonia Becce e Marino Mayer

Casa de America, Madri, Espanha - coletiva

15 Fev - 27 Mar, 2017

Incerteza Viva

Curadoria: Jochen Volz

32a Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil - coletiva

10 Set - Dez 11, 2016

Clique aqui para ver o portfólio de Eduardo Navarro



Eduardo Navarro

We Who Spin Around You, 2016

50 máscaras de latão e 1 guia de áudio

15 Ø cm (cada máscara)

Os trabalhos apresentados eram peças centrais de *We Who Spin Around You*, obra realizada por Eduardo Navarro para o parque elevado High Line at the Rail Yards, em Nova York. Num fim de tarde, enquanto o sol se punha, Navarro convidou os participantes a vestir máscaras de bronze personalizadas para que pudessem olhar o sol com segurança, e que transformavam o astro numa minúscula esfera verde-escura. Enquanto isso, um astrofísico proferia uma breve palestra sobre a história solar e sobre nossa relação em constante transformação com a ciência no contexto da astronomia e dos estudos solares. A palestra foi gravada e pode ser assistida com os dispositivos sonoros oferecidos. A obra—situada num dos locais preferidos dos visitantes do parque High Line para assistir ao pôr do sol—convidou os espectadores a ponderar seu lugar nos mundos terrestre e celestial que os cercam.





Paul Ramirez Jonas nasceu em 1965 em Pomona, EUA, e vive e trabalha em Nova York, EUA. Desde a década de 1990, ele busca definir a arte como a relação entre artista, espectador e obra. Seus trabalhos em técnica mista e projetos públicos criam um senso de comunidade, ou o potencial para tanto. Muitas de suas obras convidam os espectadores a participarem ativamente. Em *Public Trust*, seu trabalho mais recente, pedia-se que os participantes analisassem o valor de sua palavra. Cada indivíduo fazia uma promessa condizente com suas crenças, que era registrada num desenho. Para Ramirez Jonas, o potencial de participação do público é essencial: “Quero que a escolha seja importante, que ela seja sentida”. Excêntrico e sincero, ele vê suas obras como monumentos, e não esculturas – objetos, muitas vezes sem autor, que se dirigem a um público e comunicam ideais, histórias e sonhos coletivos, ao invés da expressão individual do artista. Frequentemente utilizando textos, modelos ou materiais preexistentes, Ramirez Jonas procura induzir os espectadores à ação, reencenando situações que os incentivam a completar e validar suas obras.

exposições futuras:

Atlas, Plural, Monumental

Curadoria: Dean Daderko

Contemporary Art Museum, Houston, EUA - individual

29 Abril - 6 Aug, 2017

exposições recentes:

Public Trust

Boston Art Commission, Boston, EUA - individual

Dudley square, 27 Ago - 3 Set, 2016

Kendall square, 3 Set - 9 Set, 2016

Copley square, 10 Set - 17 Set, 2016

Finding: Source Material in the Archives of American Art

Organização: Mary Savig

Smithsonian, Washington DC, EUA - coletiva

22 Abril - 21 Ago, 2016

Under the same sun: Art from Latin America Today

Curadoria: Pablo León de la Barra

Solomon R. Guggenheim Museum, New York, EUA - coletiva

12 Junho - 30 Set, 2014

Fundacion Jumex Arte Contemporaneo, Cidade do México, México - coletiva

19 Nov, 2015 - 7 Fev, 2016

South London Gallery, Londres, Reino Unido - coletiva

10 Junho - 11 Set, 2016

Clique aqui para ver o portfólio de Paul Ramirez Jonas

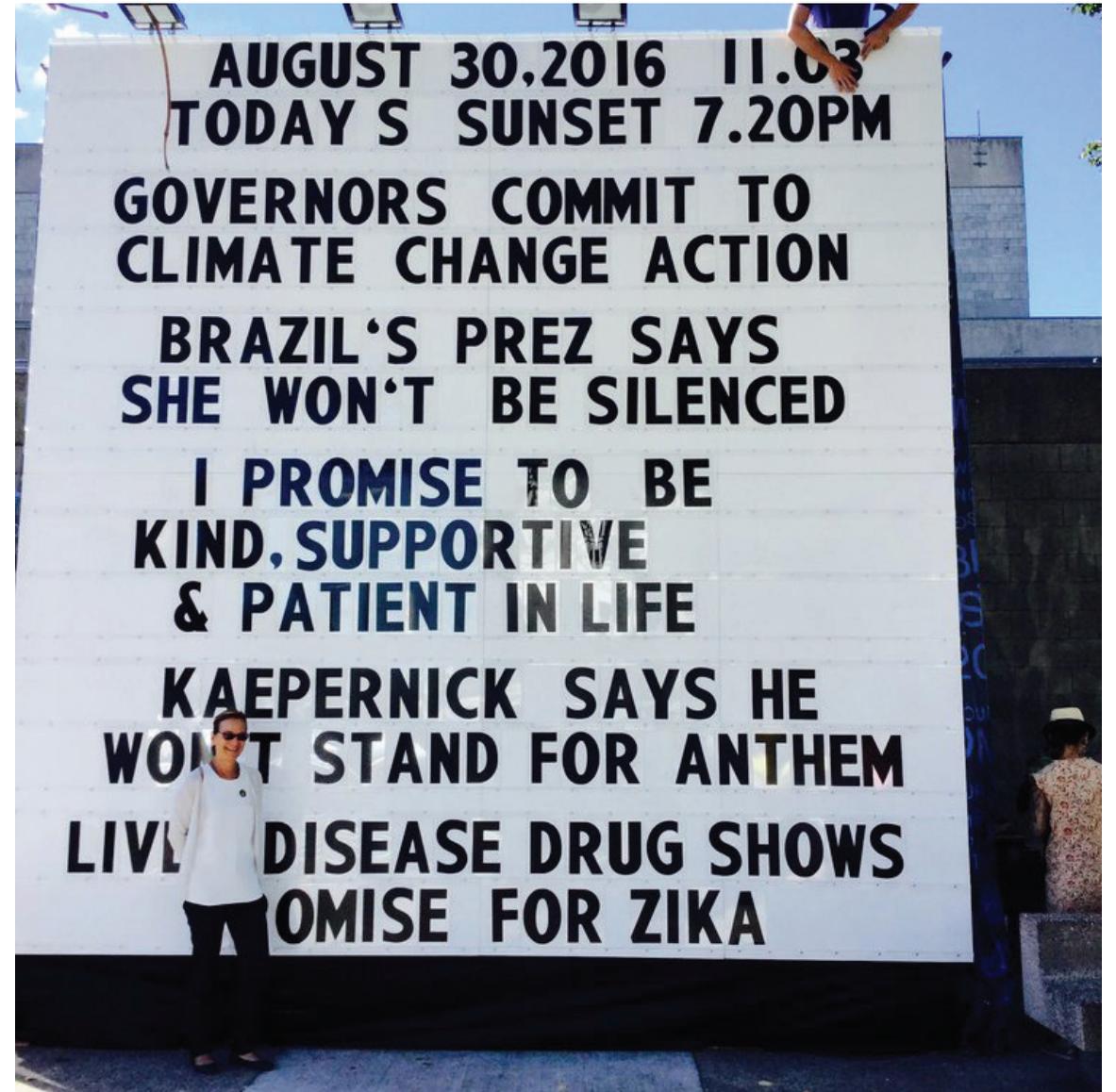


Paul Ramirez Jonas

Public Trust, 2016

leiteiro, mesa, textos cívicos e sagrados, 950 promessas de pessoas comuns, 84 promessas de figuras públicas, grafite e papel
dimensões variáveis (approx. 478 x 478 cm)

Os trabalhos apresentados fazem parte de *Public Trust*, obra interativa inspirada no contrato social inerente às promessas. Executada em Boston, Massachusetts em agosto e setembro de 2016, a obra retratou um potente ato de fala, convidando os participantes a tornarem pública uma promessa e a refletir sobre os valores que sustentam sua palavra. As promessas de cada participante foram apresentadas juntamente com promessas feitas em público naquele dia por economistas, políticos, apresentadores de previsão do tempo, personalidades do esporte, etc. Esses contratos sociais unificam a sociedade e criam o contexto para as promessas individuais. A interação começou numa mesa em que um performer ouvia e gravava a promessa de um participante, que obrigatoriamente condizia com as crenças e os valores desse participante. Em seguida, os performers tornavam a promessa pública escrevendo-a num leiteiro de cinco metros de altura. Enquanto isso, a transação era registrada num desenho. *Public Trust* sintetiza o interesse de Ramirez Jonas pelos espaços públicos, pela linguagem enquanto contrato e pelo espaço liminar entre a ficção, as mentiras e a verdade.



A **Galeria Nara Roesler**, uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e internacionais influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

